

DISCURSO
TOMADA DE POSSE DO REITOR
PROF. DOUTOR JOÃO ANTÓNIO DE SAMPAIO RODRIGUES
QUEIROZ

19 DE JUNHO DE 2009

- Senhor Presidente do Conselho Geral
- Senhor Reitor cessante, Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva
- Senhores Deputados
- Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã
- Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima
- Senhores Reitores das Universidades portuguesas e seus representantes
- Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos
- Senhores Presidentes de Câmara
- Senhoras Governadoras Civil de Castelo Branco e da Guarda
- Senhor Director-Geral do Ensino Superior
- Senhor Primeiro Reitor da Universidade da Beira Interior, Prof. Passos Morgado
- Senhores Vice-Reitores e Pró-Reitores
- Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração e Directores Clínicos dos Hospitais articulados com a Faculdade de Ciências da Saúde
- Senhores Presidentes das Unidades Orgânicas
- Senhores Membros do Conselho Geral

- Digníssimas Autoridades Civas, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas
- Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores
- Senhor Presidente da Associação Académica
- Estimados Alunos
- Prezados Funcionários
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

“Os desafios da UBI no Século XXI”

A Universidade da Beira Interior entra agora numa nova fase da sua vida, não só devido às alterações no panorama legislativo nacional, que enquadra o Ensino Superior Português no Espaço Europeu de Ensino Superior, mas também porque dela se espera o cumprimento de novas exigências de Qualidade. Qualidade que decorre da adopção da Estratégia de Lisboa, das normas da ENQA - European Association for Quality Assurance for Higher Education e das recomendações da EUA - European University Association, essenciais para enfrentarmos com optimismo e determinação os desafios que se avizinham. Como fui afirmando ao longo do tempo, confio na UBI para enfrentar estes desafios. Vou liderar nos próximos anos uma mudança tranquila rumo à cultura de Qualidade na Universidade da Beira Interior.

Findo que está o período coberto pelo plano estratégico da UBI 2002-2006, a Universidade discutirá, nos próximos meses, o seu novo Plano Estratégico de Desenvolvimento de médio prazo 2010-2020, de forma a consolidar uma Visão Partilhada de Futuro para a UBI, seguindo as recomendações emanadas do recente Relatório da EUA. Como apresentar o novo Plano Estratégico da UBI ao Conselho Geral

durante o ano de 2010. O Plano de Acção para o Quadriénio de Mandato do Reitor será, como é natural, o que resultou da minha eleição pelo Conselho Geral da Universidade e será o documento que, apreciado pelo Conselho Geral, guiará a UBI nos próximos quatro anos.

O Conselho Geral da UBI conta com um conjunto de professores experientes, com alunos muito empenhados, bem com um funcionário. Este órgão beneficia ainda da contribuição de um grupo de personalidades externas de elevado prestígio e saber nos universos académico, científico e empresarial que muito ajudarão a Universidade neste processo de mudança. Após o meu Plano de Acção ter merecido a confiança deste órgão máximo da Universidade, tenho a convicção de que contarei agora com o seu empenho neste processo, a bem da UBI. Agradeço ao Conselho Geral a confiança em mim depositada para implementar o Plano de Acção que lhe submeti.

Uma palavra especial aos membros externos do mesmo Conselho e, em particular, ao seu Presidente, Professor Carlos Salema, por engrandecerem a UBI com o seu prestígio e reputação, reconhecidos nacional e internacionalmente. Esta instituição deposita neles grande Confiança e Esperança.

Numa Universidade, os recursos humanos são a essência da sua qualidade, no que respeita ao ensino, à investigação, aos serviços que presta a estudantes e docentes e na sua relação com a sociedade. Após uma fase de expansão física e de aumento do número de docentes doutorados e de alunos, exige-se agora à UBI a transição para uma fase de crescente qualificação dos recursos humanos, com vista a capacitá-los para uma maior competitividade nacional e internacional. O que a UBI é hoje deve-o a toda a comunidade académica que nela depositou a sua confiança e investiu o seu futuro. Dessa comunidade, quero destacar desde já os Professores Cândido Manuel Passos Morgado e Manuel José dos Santos Silva, que me antecederam neste cargo. Uma palavra especial é devida em memória do Dr. Duarte Simões, percursor do ensino superior na Covilhã.

A valorização dos recursos humanos tem de ser concebida no âmbito de uma visão estratégica para a Universidade. No passado, doutoraram-se muitos docentes. Chega agora a fase de preparar todos para a competição internacional. Para que tal possa acontecer, defendo a implementação de um conjunto de medidas que permitam desburocratizar o papel do docente na Universidade, algumas das quais implicam a reestruturação de alguns dos serviços, com vista a assegurar a sua eficiência. Libertos dessas tarefas burocráticas e administrativas, sendo que algumas afectam de sobremaneira quem ocupa cargos de gestão, os docentes poderão dedicar-se mais afincadamente às tarefas essenciais, àquelas para as quais têm competências específicas: leccionar e investigar.

Com o propósito de me coadjuvar na implementação das linhas estratégicas, criarei um conselho consultivo, que reunirá periodicamente, e para o qual, desde já e publicamente, convido os ex-Reitores da UBI.

Farão ainda parte deste Conselho Consultivo do Reitor um eminente Professor Catedrático de cada faculdade, uma personalidade de relevo nacional e internacional, com afinidades com a região e uma grande visão estratégica, e uma personalidade ligada ao mundo empresarial. Divulgarei, oportunamente, a composição plena deste conselho, que me permitirá consolidar os modos de aplicação das medidas do plano estratégico aprovado pelo Conselho Geral.

No âmbito dessas medidas implementarei, através do Instituto Coordenador de Investigação, um sistema de incentivos à publicação científica de qualidade, cuja estratégia emanará para os Centros de Investigação, que espero seja seguida pelos Conselhos Científicos das Faculdades, de forma a premiar o mérito, sem o qual nenhuma organização poderá melhorar!

O Instituto Coordenador da Investigação disporá de um Gabinete especializado de Apoio ao Investigador que apoiará os investigadores da UBI na elaboração de candidaturas a projectos de investigação nacionais e internacionais. Esta aposta no incentivo à produção científica segue a política científica do Governo, implementada através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e cuja expressão

mais recente foi o aumento da dotação orçamental destinada aos projectos de investigação científica.

A Qualidade numa instituição universitária do século XXI é indissociável de um crescente processo de internacionalização, o qual não se reduz a um mero fluxo de alunos e professores, embora tal seja por si só importante. A internacionalização da UBI não passa apenas pela competitividade científica, através da publicação de artigos nos espaços científicos mais competitivos, como o dos Estados Unidos e do Norte da Europa, mas também pela captação de alunos estrangeiros, oriundos dos mais diversos pontos do globo, e pela criação de parcerias internacionais, no âmbito do ensino e da investigação. A UBI tem, num futuro próximo, de ser capaz de criar as condições necessárias para organizar 2ºs e 3ºs ciclos partilhados com instituições nacionais e internacionais de reconhecimento mérito, bem como para oferecer um conjunto de cursos de pós-graduação em língua estrangeira.

A UBI não pode recluir as avaliações nacionais e internacionais, nem a sua comparabilidade com as suas congéneres, pelo que deve encarar os desafios como oportunidades, sendo meu objectivo garantir que a UBI se afirme em indicadores reconhecidos internacionalmente e avalizados pela comunidade académica nacional e internacional, a qual, por sua vez, reconhecerá nesta academia um mérito crescente. Nos próximos anos, afirmar-nos-emos pela nossa energia e pelo que ela produzir. Acredito numa UBI que se afirmará pela positiva. Acredito numa UBI que olha para o mundo e nele se integra, sem esquecer a região que a acolhe. Para que tal aconteça, a UBI necessita de prestar uma atenção particular ao seu processo de convergência. É essencial que a Universidade consiga garantir as condições propícias para a produção científica de qualidade dos seus investigadores e para a atracção de quadros cada vez mais produtivos. Estou disponível para responsabilizar a UBI perante a Tutela, face a metas realistas, em termos de aumento da sua capacitação pedagógica e científica, através da celebração de contratos-programa.

Uma parte essencial dos recursos humanos da UBI são os nossos alunos. É preciso que eles sintam que a missão da Universidade passa, em larga medida, por lhes proporcionar uma formação global, que os dote de competências científicas e técnicas, mas também sociais e relacionais, desenvolvendo o seu sentido de cidadania, preparando-os para um mundo e um mercado de trabalho sem fronteiras.

A responsabilidade social do Estado, exercida através da UBI, manifesta-se indiscutivelmente no campo da Acção Social. Com uma maioria de alunos deslocados e um número elevado de bolseiros, a UBI é certamente das instituições de ensino universitário em Portugal com mais elevada percentagem de alunos bolseiros. A UBI desempenha, assim, um papel fundamental na qualificação de uma parte da população que, de outro modo, dificilmente acederia ao ensino superior. Darei a maior atenção aos Serviços de Acção Social da UBI e velarei para que cumpram com elevado profissionalismo e transparência o papel essencial em benefício da população estudantil da Universidade da Beira Interior.

É fundamental que os nossos alunos reconheçam na UBI uma instituição de qualidade, em que os seus docentes não são apenas bons facilitadores das aprendizagens, mas também investigadores prestigiados fora das portas da instituição. Assim, pelo prestígio do corpo docente e da própria UBI, os alunos, ao completarem as suas formações, tenderão a encarar os desafios profissionais com mais optimismo.

Numa época em que o mercado de trabalho tem dificuldade em absorver todos os graduados, onde o desemprego e essencialmente o sub-emprego começam a ser realidades cada vez mais prementes, a UBI deve responder a estes problemas com uma estratégia de qualidade que torne os seus graduados mais competitivos, mais apetrechados para o mundo do trabalho.

A EUA recomenda que a Universidade desenvolva o ensino por objectivos e tutorialmente acompanhado, entendendo-os como elementos distintivos da sua orientação pedagógica. Pretendo, através do Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo, que

será criado na Reitoria, coordenar a formação pedagógica dos docentes e o aprofundamento do ensino centrado no aluno, baseado na aprendizagem por objectivos, orientando e apoiando o seu alargamento progressivo a todos os cursos da UBI, sem no entanto esquecer as suas especificidades. Será também implementado o Gabinete de Qualidade que garantirá o cumprimento dos padrões de qualidade definidos internacionalmente e que, através de instrumentos consolidados, permitirá à UBI entrar num processo de melhoria contínua. O Gabinete de Qualidade monitorizará o percurso de cada estudante desde a sua entrada na UBI até à sua saída, mas a sua tarefa não se esgotará aqui. Constituirá também o elo de ligação privilegiado com os graduados da UBI e com a sua evolução profissional. Pretendo manter um elo de ligação profissionalizado, mas também afectivo, entre a UBI e os seus antigos alunos. O Gabinete de Qualidade implementará, em articulação com os Conselhos Pedagógicos, os inquéritos de monitorização da qualidade pedagógica que permitirá às Faculdades optar pelas correcções necessárias ao processo de ensino e aprendizagem. Paralelamente, o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais encarregar-se-á de organizar uma bolsa de estágios que proporcione uma boa inserção na vida activa aos graduados da Universidade.

Quero contribuir para que a UBI seja um motivo de orgulho para os seus graduados! A UBI deverá conseguir captar mais e melhores alunos através da boa imagem que possa vir a ser divulgada pelos seus antigos alunos. Eles serão os nossos melhores embaixadores e a nossa melhor publicidade.

Também a política de formação do pessoal não docente deve ser definida tendo por referência uma visão estratégica global da valorização dos recursos humanos. A formação deve aprofundar competências existentes ou desenvolver novas competências, constituindo-se como uma mais-valia no desempenho de determinadas funções, pelo que não é independente destas. A formação estratégica, orientada por objectivos de pessoal não docente deve ser entendida como um investimento a médio e longo prazo, já que terá reflexos na melhoria da qualidade do serviço

prestado a alunos e docentes, para além de aumentar a capacitação dos formandos. Só com uma política de formação dos colaboradores articulada com a visão estratégica da UBI poderemos ter todo o pessoal não docente empenhado na sua missão, a qual, no conjunto, é também a missão da UBI!

Mas não podemos falar da UBI sem falar da sociedade que ela integra. Um dos traços distintivos da sua marca na sociedade é, sem dúvida, a recuperação de património edificado que anteriormente formava o tecido fabril da cidade que a acolhe, a Covilhã. Através do seu Centro de Documentação e Museu dos Lanifícios, a UBI recupera documentos, artefactos e maquinaria que vão da implementação da Real Fábrica dos Panos na Covilhã, até à industrialização no século XIX e XX. A UBI tem para com a cidade onde está inserida, e para com as gerações futuras, esse compromisso: preservar o património material e cultural da indústria têxtil, pugnando para que permaneça na memória colectiva da região

A UBI reconhece o passado da região onde se insere e contribui para a construção da sua memória colectiva, alicerçando nela os pilares do futuro.

Um outro compromisso que a UBI assume com a sociedade é o da transferência de conhecimento para o meio envolvente, criando assim valor para a região e para o país. Para tal, a UBI dispõe de um Centro de Formação e Interação entre a Universidade e o Tecido Empresarial que está dotado dos meios necessários para concretizar a chamada “formação a pedido” do tecido empresarial. Estamos disponíveis para contratualizar com as empresas e os diversos organismos da administração regional e local as acções de formação de que eles considerem necessárias para se afirmarem numa sociedade do conhecimento e num mundo global cada vez mais competitivos. Cientes de que é, muitas das vezes, durante as crises que se potenciam novas oportunidades para a recuperação económica, apoiaremos o tecido empresarial nas suas necessidades formativas.

A UBI irá fazer um diagnóstico da produção científica de qualidade e promoverá Mostras de Ciência, para as quais convidará empresas dos mais diversos sectores de actividade, de forma a potenciar a transferência tecnológica. Todo o processo de Transferência Tecnológica será liderado pelo Instituto Coordenador de Investigação, através de um Gabinete próprio. A UBI empenhar-se-á em fomentar uma maior interligação com o Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã - e em desenvolver com esta entidade um Plano Estratégico conjunto. O Parkurbis é um parceiro de excelência da UBI em matéria de transferência tecnológica e de promoção da investigação aplicada e do emprego qualificado.

À UBI cabe a promoção de uma cultura de qualidade, de direitos e deveres, em que todos estejam conscientes do contributo que devem dar e dos benefícios que devem receber, enquanto membros desta grande casa, que é a Universidade da Beira Interior. Penso que só uma cultura baseada nestes princípios pode alicerçar, de forma sólida, o futuro da nossa instituição.

Este é o desafio dos muitos que, com responsabilidade, objectividade e transparência participam na vida da UBI. E será também o desafio daqueles que, sob a capa irresponsável do anonimato, tentam contrariar o progresso da nossa instituição!

A primeira grande aposta deste mandato será a instalação dos novos órgãos científicos e pedagógicos nas Faculdades. No entanto, aquilo que se pretende não é a mera instalação desses órgãos. Com ela far-se-á uma discussão aprofundada da missão e valores da instituição. Temos ao nosso dispor um instrumento de extremo relevo para nos auxiliar na estratégia dos próximos anos: os resultados do relatório da EUA que deixa, a meu ver, duas marcas indeléveis. A primeira, a necessidade do foco estratégico da UBI se basear no ensino centrado no aluno, orientado por objectivos e acompanhado tutorialmente, já amplamente praticado na Faculdade de Ciências da Saúde. A segunda, a necessidade de melhorar as práticas tendo por base a comparabilidade com as boas práticas internacionais, nomeadamente europeias.

Tendo consciência de que as minhas propostas para uma mudança efectiva, mas realista, da UBI podem ir contra hábitos e práticas instaladas. Contudo, na minha opinião, a defesa da UBI implica liderar esta mudança.

Decorre de tudo o que foi dito uma nova estratégia para a UBI, uma mudança tranquila e necessária que se baseia no que de positivo se fez no passado. A UBI está bem equipada para o ensino em termos de capacidade física instalada, mas também no âmbito da Acção Social, onde a capacidade é reconhecida, quer em quantidade quer em qualidade das instalações. A mudança premente essencialmente na cultura, na organização, nos métodos e nas práticas. Uma cultura baseada no mérito do bem ensinar e aprender, no mérito de produzir cientificamente e de saber transmitir às empresas os conhecimentos científicos que elas precisam para vingar nos mercados globais, no mérito de bem servir os alunos e docentes. Uma organização aprendente, que saiba responder aos desafios e às rápidas mudanças do mundo actual, que incorpore a cultura do mérito e seja eficiente. Métodos e práticas que visem a aquisição por parte de toda a comunidade académica de um mix de competências científicas, sociais, culturais e relacionais.

As pessoas que escolhi para me acompanharem nesta missão de servir a UBI no seu processo de melhoria contínua têm como traço comum uma elevada experiência em cargos de administração intermédia da UBI, e o facto de terem implementado mudanças positivas, gerido equipas e contribuído para transformar a UBI para melhor. São elementos dinâmicos e de elevado profissionalismo, que me ajudarão a conduzir a UBI enquanto instituição multifacetada orientada para desafios do século XXI. A vice-reitora para a Investigação e Inovação, a Professora Ana Paula Duarte presidirá ainda ao Instituto Coordenador da Investigação. O vice-reitor para o Ensino e Internacionalização, o Professor Paulo Almeida, terá a seu cargo os processos académicos e a estratégia de internacionalização da Universidade. O vice-reitor para a Interacção e Abertura à Sociedade e Instalações, o Professor Victor Cavaleiro, terá a seu cargo os Planos de Manutenção das Infraestruturas e a ligação com a Região. A pró-reitora Professora Isabel Neto coordenará a

implementação dos novos modelos pedagógicos e o seguimento do Processo de Bolonha através do Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo. O pró-reitor Professor Tiago Sequeira coordenará a política de imagem e de estágios, através dos Gabinete de Imagem e de Estágios e Saídas Profissionais. A pró-reitora Professora Amélia Augusto coordenará a política de qualidade através do Gabinete de Qualidade.

De acordo com a lei, o Administrador corresponde a uma escolha directa do Reitor. Devo, no entanto, partilhar com a comunidade que essa decisão foi tomada após um processo de definição do perfil que melhor serviria a UBI e de uma consulta a vários potenciais candidatos ao cargo. Estou no processo final de decisão nesta matéria.

O Conselho Geral elegeu o primeiro Provedor do Estudante da UBI, sob proposta do corpo de estudantes, consensualizada com a Associação Académica. Estou certo que o Dr. Pedro Pombo desempenhará com elevada competência as funções de defesa dos interesses dos estudantes da UBI, estabelecendo as necessárias pontes com os Conselhos Pedagógicos, a Associação Académica e a Reitoria. Contamos também com o Provedor do Estudante para o processo de melhoria contínua da UBI.

Agradeço a todos os estudantes, funcionários e professores que quiseram dignificar esta cerimónia com a sua presença e a todos os funcionários que, com o seu empenho, a tornaram possível. Uma palavra especial de reconhecimento a todas as entidades públicas e privadas que muito nos honram com a sua presença, e que contribuem para conferir maior brilho e dignidade a um acto de tão grande relevância na vida da Instituição.

Finalizo agradecendo as múltiplas mostras de apoio que fui recebendo dos mais diversos sectores da universidade e da sociedade, nas mais diversas fases do meu processo de candidatura a Reitor da UBI, e a forma como me ajudaram a enfrentar este desafio que agora é de todos! Se me permitem gostaria de fazer um agradecimento público ao meu Professor e meu amigo, Professor Joaquim Cabral, aqui presente. Finalmente e porque mais

importante, à minha família e em especial à minha mulher Ana Paula e aos meus filhos, João Miguel e Pedro Nuno.

A UBI só vencerá se todos nos motivarmos para a mudança necessária. Peço, por isso, o empenho de todos, a bem da nossa Universidade.

Confio em vós, confio na UBI.